

Tribunal declara que demissão do Diretor do Centro de Emprego de Famalicão, Domingos Sousa, não teve qualquer fundamento

VÍTIMA DA PARTIDARIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A declaração de ilegalidade na exoneração do ex-diretor do Centro de Emprego de Vila Nova de Famalicão não surpreende o Partido Social Democrata.

Com apenas um mês de vida o novo governo iniciava, desde logo, um feroz processo de estatização e partidarização da administração pública procedendo a demissões em catadupa e subsequentes novas nomeações de pessoas com ligações partidárias explícitas.

Fê-lo, aliás continua a fazê-lo, sem pudor ou parcimónia. O invocado argumento da necessidade de dar uma “nova orientação à gestão dos serviços” na administração pública não basta. Nunca poderia bastar, como agora o decidiu o Tribunal Administrativo e Fiscal de Penafiel.

Mas não foi aí que residiu a verdadeira razão do afastamento do Dr. Domingos Sousa. Na verdade, nunca o ex-diretor do Centro de Emprego foi confrontado com essa alegada necessidade, nem o poderia ser pois as funções de dirigente que desempenhava eram técnicas, não eram políticas. Foi sempre assim que as encaramos e não vemos como o possam ser de outra maneira.

A verdadeira razão do afastamento do Dr. Domingos Sousa adveio da circunstância de ser dirigente no tempo do governo do PSD/CDS-PP. Sim esse foi o seu pecado. Sim esse foi o único e exclusivo fundamento para a sua indecorosa demissão. É a tomada do Estado pelo aparelho do PS, seja a que custo for, que sustenta a vaga de exonerações que tem marcado o último ano da governação do país.

O ex-Diretor do Centro de Emprego foi vítima desta política de saneamento, agora sancionada também judicialmente e concretizada com uma voracidade tal que, no caso do Dr. Domingos Sousa, não cuidou de observar que a sua nomeação para o cargo ocorrera no longínquo mês de maio de 2010, ou seja, no tempo de um governo socialista e nele permanecerá até 2016 por indiscutível mérito.



A estabilidade, a transparência e a competência não escapam ao rolo compressor do governo da união das esquerdas. Assim o exige a gestão partidarizada dos serviços do Estado que esmaga e prescinde de dirigentes, como o Dr. António Sousa que, como legado da sua gestão, nos deixou uma assinalável diminuição da taxa de desemprego no concelho de Vila Nova de Famalicão.

Vila Nova de Famalicão 27 de janeiro de 2017

Jorge Paulo Oliveira
Vice-Presidente da Comissão Política Concelhia